

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

OTIMIZAÇÃO DO TEMPO DO PRECEPTOR FARMACÊUTICO EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

MARCELA ROSADO DRUMOND TAIMO

TERESINA/PI
2020

MARCELA ROSADO DRUMOND TAIMO

**OTIMIZAÇÃO DO TEMPO DO PRECEPTOR FARMACÊUTICO EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a).: Adriene Cristina Lage

TERESINA/PI

2020

RESUMO

Introdução: Na preceptoria, o estudante será acompanhado pelo preceptor, um profissional do serviço de saúde, que assume funções educacionais. Porém, nem sempre esta relação acontece nas melhores condições. **Objetivo:** otimização do tempo do farmacêutico para desenvolver a preceptoria. **Metodologia:** terá como cenário o HU-UPI, como público-alvo os residentes, e como equipe executora os preceptores e chefias. Ações serão planejadas para a intervenção, como reuniões inicial e de acompanhamento, e estratégias serão utilizados para avaliar o processo de implantação. **Considerações finais:** benefícios podem ser alcançados na atividade de preceptoria, visto que a atividade poderá ser desenvolvida com mais qualidade e satisfação.

Palavras-chave: hospitais de ensino, melhoria de qualidade, preceptoria.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço, que forma profissionais em cenários de prática (GIROTTI, 2016), onde o residente é amparado por um profissional mais experiente, o preceptor, enquanto vivencia o serviço (STEINBACH, 2015). O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (LIMA; ROZENDO, 2015), participando, assim, do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico e transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Essa função prevê uma associação da expertise clínica com uma estratégia didática (SOUZA; FERREIRA, 2019), pois além dos conhecimentos relativos à sua área de atuação, o preceptor deve ter conhecimentos e habilidades pedagógicas e relacionais. Sem estes princípios os preceptores podem não compreender como sua atuação junto aos estudantes influencia a formação profissional. Porém, não é exigido que os preceptores tenham uma formação específica em educação para desempenhar esta atividade, o que significa uma barreira ao reconhecimento do preceptor na educação dos estudantes (GIROTTI, 2016).

Assim, esta relação de aprendizado nem sempre acontece nas melhores condições. Alguns estudos indicam que os preceptores vivenciam diferentes tensões neste processo de ensino-aprendizagem (ANTUNES, 2016), entre elas a inadequação do tempo disponível do preceptor para desempenhar esta atividade, que concorre com as suas responsabilidades assistenciais (GIROTTTO, 2016).

Sem uma adequada preceptoria, os alunos ficam desamparados nos serviços e, acabam expostos à má prática, “desaprendendo” e ampliando a desilusão quanto ao trabalho na saúde pública e à realização das diretrizes do SUS (STEINBACH, 2105). O professor/preceptor dedicará uma parte importante de suas atividades para orientar e direcionar o aluno em sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Quanto melhor preparado for o preceptor que recebe o estudante em prática, maior será a chance de alcançar este e outros objetivos educacionais, bem como a mudança de perfil profissional desejada para fortalecimento e aprimoramento do SUS (GIROTTTO, 2016).

Diante do exposto e pela importância da preceptoria na formação profissional, este estudo é de grande relevância para otimizar o exercício da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde na área de Farmácia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

2 OBJETIVO

Melhorar a organização do tempo do preceptor, por meio do envolvimento dos residentes em atividades documentadas dos farmacêuticos, visando o desenvolvimento da atividade de preceptoria com excelência, sem comprometimento das atividades do setor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo terá como cenário um hospital de ensino, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), localizado na Avenida Nossa Senhora de Fátima, Campus Ministro Petrônio Portela, sem número, bairro Ininga, Teresina, Piauí. O HU-UFPI é um hospital geral com nível de atenção terciário (média e alta complexidade), com serviços em 32 especialidades médicas e com esfera administrativa federal mantida pelo SUS; possui 190 leitos de internação, 15 de UTI e 10 salas cirúrgicas. Atende todo o estado do Piauí e estados vizinhos.

O público-alvo desse projeto de intervenção serão os residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da área de Farmácia e a equipe executora será composta pelos profissionais farmacêuticos preceptores e chefias.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Algumas ações serão planejadas para a intervenção, como reunião inicial entre chefia e preceptores para otimização qualitativa do tempo; assim, os residentes serão envolvidos na construção de instrumentos relacionados aos processos vivenciados durante o serviço. Reuniões mensais entre preceptores e chefias serão realizadas para discussão da execução da atividade, compartilhamento de ideias e resolução de problemas encontrados. E serão programados encontros trimestrais de residentes para apresentação de atividades executadas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações são potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano, assim como há aquelas condições que podem fortalecer a execução do projeto.

São capazes de fragilizar o plano situações como o fraco acolhimento de residentes multiprofissionais (mais voltado para a residência médica); a falta de interesse de alguns profissionais em desenvolver a atividade de preceptoria; a falta de tempo dos profissionais, que ficam muito envolvidos com o serviço do setor; e a comunicação ruim entre a universidade e o hospital.

Condições que podem ser vistas como favoráveis à execução do plano: o fato dos profissionais de saúde serem da instituição; o serviço bem estruturado; a presença de alunos de residência; a capacitação dos profissionais; e o reconhecimento pela atividade de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Alguns instrumentos e estratégias serão utilizados para avaliar o processo de implantação do Plano de Preceptoria e o envolvimento do preceptor na atividade, como questionários aplicados trimestralmente aos residentes (TABELA 1 do apêndice I); reuniões semestrais, entre preceptores e chefias, para avaliação da atividade; e seminários anuais sobre as atividades desenvolvidas entre preceptor e residente em cada setor, com apresentação das metodologias usadas, inclusive metodologias ativas, e formas de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a atividade de preceptoria no HU-UFPI, na área de Farmácia, não é executada com excelência, por alguns fatores, entre eles a falta de tempo dos profissionais para exercer a atividade de preceptoria.

Este projeto, que visa a otimização do tempo do profissional, por meio de cronogramas de horário para realização de serviços do setor e atividade de preceptoria, poderá enfrentar algumas dificuldades, como a falta de interesse de alguns profissionais, a falta de capacitação dos profissionais e a resistência da chefia na divisão do tempo.

Porém, com a implementação do projeto, benefícios ou resultados podem ser alcançados na atividade de preceptoria do HU-UFPI, tanto para os residentes, como para os preceptores, que conseguirão desenvolver a preceptoria com mais qualidade e com mais satisfação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Juliane de Macedo. **A preceptoría na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde**. Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense como requisito para a obtenção do título Mestre. Niterói, 2016.

GIROTTTO, Leticia Cabrini. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. São Paulo, 2016.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C.A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface** (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B.J. Preceptoría: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**. 2019; 44(1):15-21.

STEINBACH. Marina. **A preceptoría na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço**. Dissertação submetida ao programa de pós graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Odontologia. Florianópolis, 2015.

APÊNDICE I

TABELA 1: Questionário de avaliação do processo de implantação do Plano de Preceptorial:

Quanto à preceptorial:	1	2	3	4
O preceptor atendeu suas expectativas na atividade				
O tempo disponível do preceptor foi de acordo com o previsto em cronograma				
O preceptor parece estar sempre apressado				
O preceptor discute a evolução do residente e oferece sugestões				
O preceptor supervisiona de maneira agressiva				

1 (nunca) 2 (às vezes) 3 (quase sempre) 4 (sempre)